

Coletâneas Sepam 2024

AOS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO: *cartas extraordinárias*

8º ano



AOS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO: *cartas extraordinárias*

**Uma produção
dos alunos do 8º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam
Edição 2024**

TEXTOS	Alunos do 8º ano
PROFESSORA ORIENTADORA	Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
REVISÃO	Élio Antunes
CAPA	Davi Stalhschmidt
ILUSTRAÇÕES	Alexandre Stallmach Romão Faria de Souza
	Beatriz de Oliveira Moreira
	Beatriz Madureira Schenekenberg
	Benjamin Simionato Dmengeon
	Gabriela Kravchychyn Rodrigues
	Julia Akemi Soares
	Luca Yuji Yamamoto de Poli
	Manuela Eloise da Costa
	Paula Bosetti Clemente
	Pedro Kaito Yasuda
	Pyetro Augusto de Lara Bittencourt
	Sofia de Sousa Medina
	Sofia Westphal da Costa Vaz
PROJETO GRÁFICO	EY Comunicação
	Paulo Diego Kuzar

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongruel Ltda.

Colégio Sepam

Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

S479 **Aos miseráveis de Victor Hugo: cartas extraordinárias.**
uma produção dos alunos do 8º. Ano/ Marcela Marabeli
Pagano de Oliveira (profa. orient.); Davi Stalhschmidt (ilust.
capa). Ponta Grossa: Sepam, 2024. (Projeto Literário
Coletâneas Sepam, 2024).
93p.; il.

ISBN 9786585103176

1. Literatura brasileira – textos. I. Oliveira, Marcela
Marabeli Pagano de (profa. orient.). II. Stalhschmidt, Davi
(ilust.). III. T.

CDD: B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Cristina de Jesus – CRB 9/1907

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiras galerias de produções surpreendentes e comprometidas com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
Idealizadora do Projeto em 2017

Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2024

Prof^a. Adriana Canavez

Prof^a. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof^a. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof^a. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof^a. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof^a. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof^a. Letícia Araujo Chaves

Prof^a. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Segalla Frare

Prof^a. Sônia Maria Mongruel

Prefácio



O Projeto Literário Coletâneas Sepam 2024 e os alunos do 8º ano trouxeram aos seus leitores um diálogo com um dos principais clássicos da literatura universal, *Os miseráveis*, de Victor Hugo. Nesta edição do projeto, há um arsenal de cartas ficcionais escritas pelos alunos do Colégio Sepam aos personagens da obra supracitada, a fim de que pudessem expor de forma crítica o olhar de cada um deles em relação à narrativa em si e as ações das personagens, inclusive do próprio Victor Hugo, ao longo do texto literário.

Durante os primeiros meses do ano letivo, os discentes fizeram a leitura atenta do livro *Os miseráveis*, versão adaptada, nas aulas de Literatura, construindo suporte suficiente para o embasamento da escrita das cartas nas aulas de Produção de Texto, para caracterizar um trabalho interdisciplinar, o qual buscou conectar leitura e escrita.

Com excelência, os alunos por meio do gênero epistolar evidenciaram não somente a essência de cada personagem da narrativa, a partir da leitura subjetiva deles enquanto leitor, mas, sobretudo, emergiram os valores e os ensinamentos que o texto clássico e atemporal carregou consigo.

Para tanto, a sugestão dada ao leitor é que o esmiuçar das cartas que compõem esta edição seja movido pela emoção, para que se possa vivenciar a beleza de um clássico literário a partir do olhar sensível do outro.

Aproveite!

Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Professora de Produção de Texto



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Após a leitura da obra "Os miseráveis", de Victor Hugo, fiquei feliz por saber que o senhor é um homem honesto e sincero. Depois que fez algo errado, o senhor foi orientado pelo bispo Dom Myriel, o qual lhe ensinou princípios corretos, tornando-se um bom homem e sendo prefeito de uma cidade, dono de fábrica de vidrilhos, uma autoridade respeitada.

Continuou humilde durante toda sua história, colocando-se no lugar dos outros, a fim de ajudar ao próximo sem julgá-lo e sem medir esforços para amar e acolher. Tenho certeza de que Dom Myriel deve sentir orgulho do senhor, uma vez que tudo que ele lhe pediu, o senhor cumpriu.

Respeito sua trajetória.

Abraços,
Alexandre Stallmach Romão Faria de Souza

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Cosette,

Eu sei que você sofreu muito na infância, sendo maltratada pela sua família adotiva, os Thenardier, e sei que sua mãe biológica, a Fantine, morreu e o seu protetor, Jean Valjean, também; agora, você tem seu marido e um casamento muito feliz, como você merece.

Tenho certeza de que sua história de amor com Marius será eterna e que vocês terão filhos envelhecendo juntos e espero que todo sofrimento que você passou durante a infância seja esquecido e que o amor prevaleça.

Escrevo esta carta com carinho e aguardando o retorno,
Amanda Grignoli Funari

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Fantin,

Espero que esteja bem.

Meu nome é Ana Carolina e sou uma amiga de infância da gerente da fábrica do senhor Madeline e desde que você iniciou o seu trabalho lá, ela vem me contando sobre sua vida.

Gostaria de lhe relatar algumas coisas e expor minha humilde opinião sobre as suas atitudes. Apesar de que muitas vezes você não tenha conseguido atingir o seu objetivo, tenho orgulho das suas tentativas em ser uma boa mãe para Cosette e fazer o seu melhor.

Nunca deixe de ser assim. Tenho certeza de que você fez o que era possível fazer naquele momento por Cosette. Ela sofreu, mas você também não ficou indiferente a tudo o que acontecia com ela. Você lutou até o fim para dar o melhor por sua filha, você é inspiradora!

Aguardo alegremente sua resposta!

Com carinho,
Ana Carolina Costa Moro

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Cara Cosette,

Gostaria de perguntar algumas coisas para você e, caso você possa responder, agradeço.

Gostaria de saber o que você pensou quando viu Marius pela primeira vez. E depois, o que você fez quando descobriu que Marius afastou você do seu pai adotivo, Jean Valjean, quando ele estava à beira da morte?

Cosette, Jean Valjean adotou você como filha, ele a amava infinitamente e cuidou de você como havia prometido para Fantine, sua mãe. Ele precisava tê-la ao lado dele até o fim.

Tenha uma boa vida, Cosette,
Arthur Hess Barão Valença

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Dom Myriel

Depois de Jean Valjean ter andado pela cidade toda e não ter achado um lugar para comer e dormir, por ser uma pessoa que tinha sido libertada recentemente da prisão, o senhor acolheu aquele homem em sua casa. Por quê?

Logo depois de ter entrado na casa e comer o alimento oferecido pelo senhor, Jean Valjean lhe roubou alguns talheres de prata e fugiu; algumas horas depois, a polícia o encontrou e levou o ladrão até a residência do senhor bispo, que o protegeu e deu-lhe mais alguns castiçais. Por que fez isto?

Aguardo sua resposta,
Artur de Almeida Pagno

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Diante de tudo que você passou, por altos e baixos, sol e tempestades, valeu a pena viver tudo isso para chegar aonde chegou?

Eu não digo de chegar aonde chegou por ser conhecido e reconhecido por todos, por ter "fama", mas por demonstrar o seu caráter, sua bravura, coragem, cuidado, proteção, isso tudo são consequências da sua caminhada até aqui.

É lindo e admirável o seu cuidado e zelo com Cosette, sua filha adotiva. É claro que, no começo, o senhor aprontou muito, mas com tudo aprendemos uma lição para vida.

Parabéns por se tornar alguém e reconhecer seus erros, isso nos deixou uma lição: mudança. Descanse em paz!

Adeus,
Beatriz de Oliveira Moreira

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Jean Valjean,

Eu sou Beatriz Schenekenberg e desde pequena tenho o dom de prever o futuro; ultimamente, tenho pensado muito em você, por isso, escrevo esta carta.

Quero dizer a você que futuramente você passará por uma dificuldade muito grande e quebrará o vidro de uma padaria, para roubar um pão e alimentar sua família. As consequências serão ruins e pesadas. Esta carta é para alertá-lo e impedi-lo de cometer esse erro. Fique muito atento e seja honesto.

Com carinho,
Beatriz Schenekenberg



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Como vai? Queria saber como foi essa fase da vida em que tudo ocorreu rapidamente: o roubo do pão, a prisão, as fugas.

Desde que todo mundo ficou sabendo do roubo do pão e de sua prisão, eu quis saber os detalhes de como aconteceu e agora é a melhor hora para eu saber de tudo isso. Você me conta os detalhes?

Como aconteceu o roubo? Qual foi a motivação? Eu sei que era um momento difícil para você e sua família, afinal vocês não tinham dinheiro, você trabalhava muito, sem parar.

Por que você tentava fugir a todo momento? Com as fugas, sua prisão resultou em dezenove anos de detenção: um tempo perdido da sua vida. Sei também que o tempo que você esteve em Digne, aquela cidadezinha que você caminhou muito para chegar, não foi fácil, pois você tentou se abrigar, mas ninguém aceitava um forçado.

Adeus,
Benjamin Simionato Dmengeon

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Dom Myriel

O senhor foi um bispo muito bondoso com diversas pessoas, incluindo Jean Valjean, um homem que era temido por muitos, por culpa de seus crimes. O senhor foi diferente de suas irmãs, Magloire e Batistine, que não queriam ajudar o homem que estava com fome, sede e muito cansado. Também foi muito gentil da sua parte deixar dormir em sua casa e em uma cama limpa.

Mas, de tudo que o senhor fez para ajudá-lo, uma parte me surpreendeu: permitiu que ele pegasse os talheres de prata de sua casa e você ainda ofereceu para ele pegar os candelabros. Eu não sei qual foi sua principal motivação para fazer tal ato. O senhor era um bispo muito popular na região e estava bem de vida. Estava escrevendo um livro que aparentava exigir muito esforço para fazê-lo. Por que permitiu que Jean Valjean o roubasse? Ficaria muito grato em saber sua resposta.

Um abraço,
Bernardo Soares de Araújo

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Marius,

Por meio desta carta, gostaria de lhe dar alguns conselhos, caso Jean Valjean ainda estivesse vivo. Acho que você tinha que entender que o mundo não gira ao seu redor e que ao mesmo tempo que você se sente culpado pela morte de seu sogro, você não é, afinal você estava cego de amor por Cosette.

Afastar a Cosette do pai foi uma escolha egoísta da sua parte, mas eu entendo a situação e afirmo que todas as ações têm consequências, boas ou ruins, e nesse caso a consequência foi a partida do pai dela. Então, daqui para frente pense melhor nas suas ações.

Espero ter ajudado,
Camille Borato

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Victor Hugo

Ao ler a sua obra "Os miseráveis", algumas dúvidas surgiram em relação às personagens e a narrativa em si, então escrevo esta carta para perguntar ao senhor sobre elas.

O que aconteceu com a irmã de Jean Valjean? Como era a relação entre eles? Será que a irmã do miserável Jean Valjean soube do roubo do pão?

Victor Hugo, se puder, por favor, responda para mim essas questões.

Cauã Cabrini Ferreira da Silva

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhorita Eponine,

Como você está? Espero que esteja bem. Eu estou escrevendo para fazer algumas perguntas.

Eu sei que você era pequena e talvez não consiga lembrar, mas você gostava da Cosette? O que você achava do comportamento de sua mãe em relação à Cosette que maltratava a criança e cuidava dela de forma tão irresponsável?

Agora, pensando em você. Quem você teria escolhido como seu amado sem ser o Marius? Pergunto porque ele só tinha olhos para Cosette, jamais casaria com você, mesmo que seu amor fosse verdadeiro. Você sabia disso, portanto deveria escolher outra pessoa e ser feliz.

Enfim, espero que você me responda...

Com carinho,
Clara Ceolin Assein Arus

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Há um tempo, tenho ouvido falar de um homem que roubou um pão, ficou vários anos preso e depois de um tempo virou prefeito de uma grande cidade da França.

Você já pensou como seria sua vida se você não tivesse roubado aquele pão? Se você ainda vivesse na miséria, tendo que sustentar a sua irmã e os filhos dela?

E eu também queria saber como está Cosette e se ela está gostando da nova vida, sendo respeitada e tendo oportunidade de realmente ser feliz ao lado de homens especiais, Marius e você.

Não deixe de escrever contando as novidades!

Até logo,
Conrado Candido Bueno Szmik

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhorita Fantine

Ao ler a obra "Os miseráveis", de Victor Hugo, algumas de suas decisões me deixaram intrigado. Durante sua caminhada sei que acabou deixando sua filha Cosette com os Thenardier, mas não seria melhor levá-la com você e se assumir como mãe solteira? A mãe na vida de uma criança é muito importante.

Sabendo que os Thenardier maltratavam Cosette, fazendo-a de empregada, como uma adulta, o que você faria se encontrasse mais uma vez em sua vida? Tentaria conversar? Tiraria a vida deles? Em minha opinião, eu tentaria levá-los à prisão por maus-tratos de menor. Gostaria muito de saber e de sanar minhas questões. Aguardo resposta.

Um grande abraço,
Davi Stalhschmidt



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Li a obra "Os miseráveis". Chamou-me atenção uma coisa: por que o senhor tentou fugir tantas vezes e por que fracassou nessas fugas? O senhor poderia ter planejado melhor essas fugas, pois sabia que fugir de uma prisão é difícil e sem planejamento fica pior ainda. Mas, o senhor é muito top e acho que criou bem Cosette, acolheu a menina sabendo que ela poderia ficar revoltada, por isso acho injustiça ela o ter largado por aí, sendo o senhor um idoso, somente para agradar Marius.

Saiba que o senhor foi um ótimo prefeito e uma ótima pessoa para a sociedade.

Obrigado pela atenção,
Francisco Fernandes Siqueira Fraiz

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Jean Valjean

Vou ser direto! Por que você não foi procurar sua irmã quando teve condições para fazer isto? Aproveitando a oportunidade, gostaria de saber como ficaram armazenadas suas finanças. Você e Cosette eram a favor da Revolução Francesa? O que você pensou após saber que iria ser preso pelo roubo de um pão há anos? E, como foi ser perseguido por um policial durante décadas? Como foi fugir e ser pego inúmeras vezes.

Deve ter sido difícil enfrentar todos esses problemas em uma época de muitas mudanças drásticas no Continente Europeu, principalmente na França. Ter uma filha adotiva nessa situação com incontáveis conflitos, dificuldades, limitações e perseguições com certeza não foi uma tarefa fácil.

Desejo a você e a Cosette, o melhor,
Francisco Silveira Lira

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Queria lhe entregar essa carta para tirar algumas dúvidas sobre sua participação no livro "Os miseráveis", de Victor Hugo.

No livro, o senhor chamou muito a minha atenção, pois foi uma pessoa que no começo da história fez algo ruim, roubou um pão, mas conseguiu dar a volta por cima. No entanto, tudo que o senhor fez depois disso girou em torno deste erro. Como o senhor lidou com esse peso? Por que fugiu tanto? Se tivesse esperado preso, certamente teria saído da prisão bem antes dos dezenove anos que ficou lá.

Dom Myriel recebeu o senhor em Digne e permitiu que o senhor mudasse de vida e ser um homem honesto. A gratidão mora em seu coração?

Aguardo respostas,
Gabriel André Brim

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Marius,

Você não me conhece, mas gostaria de lhe contar minha opinião sobre as suas atitudes.

O senhor teve uma grande sorte em conhecer a senhorita Cosette porque ela é uma garota muito forte e batalhadora. Assim como lhe contaram, sua mãe não está mais viva e o homem que cuidou dela era fantástico.

Por que o senhor afastou Jean Valjean de Cosette? Ele o salvou, sua atitude foi super ingrata, ele morreu por sua culpa, agora Cosette chora a falta do pai.

Talvez se pudesse não os ter afastado, tudo estaria bem. Vocês seriam uma família feliz, mas não são por sua culpa.

Sem carinho,
Gabriela Biancato Bastos

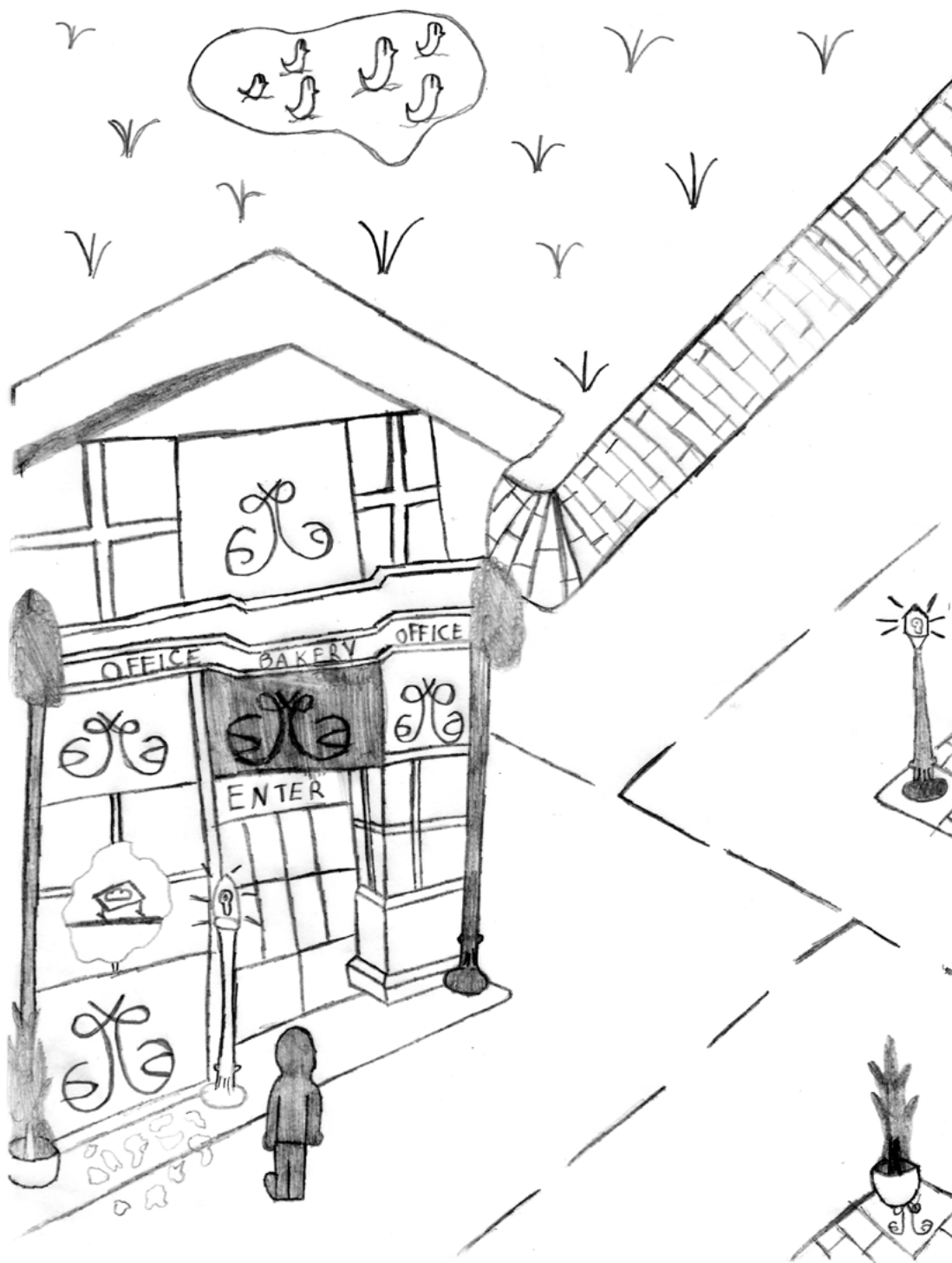
Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhores Thenardier

Ao conhecer a história de Cosette, fico me perguntando: como vocês puderam fazer tanta crueldade com aquela menina? A mãe dela, Fantine, achava que tinha deixado a filha em boas mãos, mas na verdade a pequena Cosette estava sendo maltratada na casa de vocês. A criança não brincava, não comia na mesa com os outros, não tinha roupas quentinhas.

Todas as tardes, vocês mandavam Cosette buscar água no poço, sozinha e com medo. Foram anos de sofrimento até que Jean Valjean resgatou a pequena e cuidou dela, a fim de que ela vivesse realmente a infância, brincando com a boneca nova, a qual ela ganhou do pai adotivo.

Fico feliz ao saber que Cosette está longe de vocês,
Gabriela Caram de Oliveira



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Dom Myriel

Primeiramente, gostaria de saber por que o senhor acolheu Jean Valjean em sua casa, sabendo que ele havia sido preso. Eu teria medo, o senhor não teve?

Pela sua atitude, posso perceber que o senhor é um homem muito bom e de coração puro, portanto acredito que deveria ter tomado mais cuidado, pois Jean Valjean roubou uns talheres e poderia ter roubado muitas outras coisas. E isso me leva a próxima pergunta: por que o senhor negou aos policiais que ele havia roubado seus utensílios de prata e ainda deu mais castiçais ao homem?

Se for possível, me envie uma carta respondendo minhas perguntas, estou muito curiosa.

Com carinho,
Gabriela Kravchychyn Rodrigues

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Como o senhor vai? Se não se importa, gostaria de fazer algumas perguntas para o senhor enquanto conversamos por meio desta carta.

Deve ter sido difícil perder os seus pais e viver com a irmã e os sete filhos dela, sendo apenas uma criança. Entendo também que o senhor cometeu um crime de roubo apenas para sustentar a família em um momento de dificuldade financeira. Falando de sua família, como eles estão? Mas, não entendo o motivo de o senhor tentar fugir tantas vezes da prisão, pois sua pena apenas aumentou.

Porém, acho admirável o que o senhor fez por sua filha durante todos esses anos. Trocando de assunto, vocês ainda mantêm contato?

Agradeço sua atenção,
Gabriela Müller Czelusniak

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhora Cosette

Eu decidi escrever essa carta para você, pois eu sei o quanto você sofreu nas mãos dos Thernardier. Eles mandavam você, bem pequenininha, limpar a casa, buscar água na fonte, como se você fosse uma empregada. Você foi muito forte por aguentar essa situação. Mas, você achou uma pessoa que amou muito você, Jean Valjean, seu pai adotivo, que infelizmente faleceu. Agora, você tem o Marius, que te ama muito também. Espero que você aproveite sua vida.

Tenho orgulho da sua história!

Até logo,
Giovana Drehmer

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Marius

Estou aqui para dar-lhe um conselho. Sei que você quer proteger a Cosette, pois a ama e quer que ela fique bem acima de tudo. No entanto, não afaste a Cosette de seu pai Jean Valjean.

Esse senhor, mesmo sendo um antigo forçado, é um homem bom que foi preso apenas por ajudar sua irmã, roubando um pão. Um período de sua vida foi dedicado a Cosette e a proteção dela. Jean Valjean foi um miserável e permaneceu assim durante toda sua vida, ele não era somente miserável de dinheiro, mas também de oportunidades e amor. Cosette lhe devolveu a vida e você não tinha o direito de tirar. Espero que entenda.

Adeus,
Giovana Preto Fiar de Oliveira

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Javert,

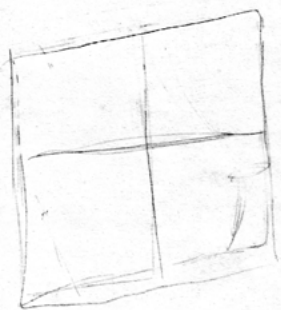
Achei muito interessante sua trajetória no livro "Os miseráveis", de Victor Hugo, porém sua perseguição ao Jean Valjean foi duvidosa, principalmente após ele tornar-se o Pai Madeleine. Quando li o livro, pensei que Jean Valjean havia se tornado um homem de palavra e as atitudes dele reforçaram minha ideia.

Acredito que ele deveria ter sido punido pelas fugas da prisão, mas antes de ser revelado, julgado e condenado; depois disso, não havia motivo para denunciá-lo. Sei que você passou por dias perturbadores em sua vida e respeito isso!

Tenho uma pergunta: por que você acreditava que no mundo só havia dois tipos de pessoas? E como chegou a essa conclusão?

Aguardo sua resposta.

Atenciosamente,
Guilherme Rybu Gurski



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido senhor Jean Valjean,

Na obra "Os miseráveis", de Victor Hugo, algumas questões chamaram a minha atenção, portanto decidi escrever esta carta para refletirmos juntos as suas ações e escolhas ao longo da sua vida.

Aqui em Ponta Grossa, eu li sobre a sua história e cheguei a conclusão de que o senhor, em alguns momentos, não agiu com sabedoria, como roubar um pão e utensílios de valor.

Senhor Jean, o senhor roubou Dom Myriel, aquele que estendeu a mão para ajudá-lo quando o senhor mais precisava e as consequências desses crimes seguiram com o senhor por toda sua vida. Espero que tenha aprendido a lição. Seja honesto!

Atenciosamente,
Gustavo Pedroso Pavesi

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Tenho uma pergunta, uma dúvida incessante sobre sua história. Entre longos anos de vida, uma história grande e interessante que permitiu que eu o acompanhasse como um admirador.

Queria perguntar se o senhor já imaginou como seria sua vida caso aquele pão não fosse roubado, caso as tentativas de fuga da prisão não tivessem acontecido? Eu acredito que sua história seria outra. E você?

Atenciosamente,
Heitor Fabrini Diniz

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Fantine

Escrevo esta carta para parabenizá-la por suas escolhas e pelas suas atitudes na história de "Os miseráveis", de Victor Hugo. No começo, não gostei de seu comportamento, pois seu lado materno ainda era muito frio, sendo que os nossos bens mais preciosos devem ser muito bem cuidados e não podemos deixá-los com qualquer um. No seu caso, você deixou Cosette com o primeiro casal que viu, nem sequer procurou saber mais sobre eles, os Thenardier.

Mas, depois vi que seu lado materno estava amadurecendo. Você ficou cada vez mais preocupada com o futuro de Cosette, por isso queria achar alguém que realmente amasse a menina e cuidasse dela como se fosse da família.

Agora vêm as minhas dúvidas: quem era o pai de Cosette? Por que você não admitiu ser mãe solo no começo? Tenho certeza de que você tem uma justificativa e várias explicações que respondem a todas as minhas dúvidas como leitora.

Agradeço e espero seu retorno,
Helena Gabrieli Nadolny Lorenzoni

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhora Cosette,

Por meio desta carta vou dar-lhe alguns conselhos caso você ainda esteja passando por situações relacionadas à cegueira de amor.

Queria lembrá-la de que família é sempre o mais importante e você está trocando a pessoa que que o criou com o maior amor do mundo, seu pai Jean Valjean, por Marius, seu grande amor.

Fico feliz que você tenha se casado com Marius, porém a enfermidade de seu pai, devido à tristeza de não ter você presente, fez com que o coração dele parasse. Seu pai partiu e agora está em um lugar melhor, torcendo por você e Marius.

Um grande abraço carinhoso,
Helena Tozetto

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Olá, Jean Valjean

Como vai? Espero que esteja bem. Estou mandando esta carta para saber se está tudo certo com você e para fazer algumas perguntas sobre sua história. Por aqui está tudo bem, espero que possa me responder. Aqui vão as perguntas: como vemos no livro de Victor Hugo, "Os miseráveis", o senhor parece ser bem rico, sempre ajudando a todos; o que o deixou tão rico? Lembra-se do Pequeno Gervais? Aquele garotinho que o senhor roubou, já o encontrou depois daquele acontecimento? Outra questão: jogaram um papel em sua casa, dizendo "MUDE-SE". O senhor suspeita de alguém? Sabemos que Javert sempre o incomodou, mas o senhor tem algum rancor dele? Se o senhor gostava tanto de Cosette, por que aceitou se afastar dela?

Veja que são muitas dúvidas que permearam minha cabeça após a leitura dessa obra, e somente o senhor poderá responder a elas.

Aguardo resposta,
Isabella Woellner Roque da Silva



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Quando o senhor foi preso por 19 anos, do que mais sentia saudades? Depois que você ficou esses anos na cadeia e conseguiu sair, não pensou em sua irmã? Quando foi buscar a Cosette e gastou para resgatá-la, você perdeu muito dinheiro? Você acha que valeu a pena roubar, mesmo depois de tudo que você passou? Acho que não! Certamente você faria várias coisas diferentes se pudesse voltar no tempo.

Um abraço,
Ítalo Rafael Kopronki Beidrer

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Javert,

Não sei onde o senhor está agora depois das guerras. O senhor teve uma vida complicada, delicada e certa perante a lei, ficou encarregado de perseguir Jean Valjean e se esforçou muito para conseguir esse objetivo, mas percebeu que ele era uma boa pessoa, quando o salvou da morte. O senhor percebeu que a sua vida era determinada em prender Jean Valjean? Quando falhou nisso, o que fez?

Agora, eu queria saber algumas coisas: por que o senhor era tão dedicado em seu trabalho? Algum trauma ou foi pessoa que o inspirou? Quando o senhor decidiu se tornar da justiça? Conte-me sobre sua trajetória profissional.

Até breve,
João Miguel Baggi Jacques

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Fantine,

Você foi muito forte e trabalhadora, quando você saiu da sua cidade para trabalhar em outra e deixou sua filha, a Cosette, com os Thenardier. Você não sentiu falta dela? Não pensou em visitá-la?

Sabemos que você se esforçou muito para dar o melhor para sua filha, mas, se o papel mais importante que tem na vida de uma criança é a figura materna, quem vai dar apoio e ajudar a pequena Cosette? Por que você não tentou uma vida ao lado dela?

Bom, no final de tudo Jean Valjean cuidou da sua pequena como a senhora pediu, cumpriu a promessa feita no seu leito de morte e Cosette encontrou apoio e abrigo: um pai que não media esforços para torná-la feliz. Assim, você pode descansar tranquilamente.

Seja feliz, Fantine,
Julia Akemi Soares

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Marius

Gostaria de saber um pouco mais sobre o que aconteceu com seus pais, porque o senhor só contou uma parte de como seu pai faleceu. E sua mãe? Fale-me sobre ela. Como era sua vida antes do senhor conhecer Cosette? O senhor sempre morou com seu avô? Para onde o senhor foi logo depois que saiu da casa de seu avô?

Sobre a briga com seu avô, quem começou o conflito? E, por que o senhor nunca voltou para visitá-lo? Quando houve a barricada, o que o senhor pensou quando levou um tiro? O senhor foi morar na casa Gorbeau - como o senhor encontrou aquela casa?

Quando Jean Valjean contou ao senhor que ele havia sido preso, o senhor não o deixou ver Cosette, e por isso Jean Valjean faleceu de tristeza. É que eles eram pai e filha e precisavam estar juntos.

Obrigada pela sua atenção,
Julia Corrêa Santos

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Estou escrevendo esta carta para questioná-lo por que não resgatou seus sobrinhos e sua irmã depois que tornou-se prefeito de uma importante cidade na França.

Eu sei que o senhor ficou muito tempo preso na Galés devido a algumas escolhas erradas que fez para sustentar sua família, mas eu não entendo o que motivou sua aparente falta de preocupação depois que cumpriu dezenove anos de prisão.

Como forma de sugestão, eu diria para o senhor procurar seus sobrinhos e sua irmã, para saber se estão bem e se precisam de alguma coisa ou de alguma ajuda financeira, já que agora o senhor tem condições para isso.

Não deixe de escrever de volta, contando as novidades.

Um forte abraço,
Kauã Mateus Polinski



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhora Fantine,

Estava lendo o livro "Os miseráveis" e observei que sua trajetória era linda. A senhora mudou de cidade à procura de emprego e se manteve lá por um bom tempo, para ter sua filha de volta, Cosette, que você havia deixado com os Thenardier. Sua vida não foi fácil, sendo mãe solteira e tendo que esconder isso. Depois que perdeu o trabalho na fábrica de vidros, pois as funcionárias descobriram a existência de Cosette, a senhora poderia ter falado com o Pai Madeleine ao invés de ficar brava com ele.

A senhora é uma mãe incrível e guerreira! Desmotivada, a senhora quase foi presa, pois agrediu com pedras os meninos que lhe insultaram e, nesta situação, o senhor Madeleine a salvou e sua doença pulmonar agravou ao ponto de levá-la ao hospital. Fantine, a senhora lutou muito. Tenho orgulho da sua história de vida.

Lara de Souza Oliveira

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Marius,

Não fique afastando Jean Valjean de Cosette enquanto ela estiver na casa de "seu avô".

Jean Valjean o ajudou quando mais precisava e você nem sabe. Se você ficar fazendo isso, Cosette não perceberá porque ela o ama muito, mas quando ela perceber, ficará triste com você.

Para Jean Valjean, Cosette é muito especial, ele já está velho, não consegue sair de casa, não está feliz, no entanto há uma única pessoa que poderá trazer a alegria desse senhor de novo e fazer os olhos dele brilharem: esse poder é de Cosette.

Eu tenho certeza de que um dia você descobrirá o tanto que Jean Valjean é bondoso. Ele poderia ter feito coisas horríveis, mas ele salvou a sua vida por Cosette. Não o deixe morrer triste, se Cosette estiver ao lado dele mesmo em seus últimos segundos de vida, ele vai ficar muito feliz.

Com carinho,
Laura Fortes Bertazzo

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Fantine,

Você passou por muitas coisas e muitos desafios, tentou fazer o melhor possível pela sua querida filha Cosette. Eu queria que você soubesse o que sua filha passou sem você, sei que você nunca deixaria Cosette passar por isso, mas ela também passou por muitas coisas boas quando Jean Valjean a tirou daquela casa. Eu entendo você, sei que deu o melhor de si por sua filha - você é muito forte. Agora, ficaria muito feliz se soubesse que a Cosette já se casou e está realizada ao lado de Marius.

Admiro sua trajetória como mãe.

Seja feliz,
Livia Emilia Martins Schirlo

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Gervais,

Estou escrevendo esta carta, porque tenho muita curiosidade sobre como está a sua vida. Depois daquele estranho roubo da sua moedinha, espero que esteja bem. Queria dizer que o moço que roubou o seu dinheiro, Jean Valjean, não fez por mal, ele até tentou devolvê-la depois, mas você tinha sumido, então queria que você lhe perdoasse, uma vez que ele é uma pessoa boa.

Agora, vamos falar de você. Como está a sua vida? Está conseguindo ganhar dinheiro? Espero que sim! Quero que saiba que estou torcendo por você! Tenha uma boa sorte!

Com carinho,
Livia Leite Lessa

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Fantine,

Estou lhe enviando esta carta para expressar a minha admiração pela mãe esforçada que você é. Eu acho incrível a forma como você tentou dar a melhor vida possível para sua querida filha Cosette.

Uma passagem admirável foi quando você cortou seu próprio cabelo, para comprar uma saia de lã para sua filha. Quero que você saiba que Jean Valjean cumpriu a promessa dele e está cuidando muito bem de Cosette. Ela cresceu e tornou-se uma linda mulher, assim como você, que fez a melhor escolha em confiar nele: um homem de bom coração.

Um beijo para você,
Livia Monteiro



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Dom Myriel,

Mando esta carta para o senhor, pois achei o senhor muito semelhante a mim. O senhor é uma pessoa de muito bom coração, um homem bondoso e honesto, que colocou um desconhecido dentro da sua casa sem medo, sem desconfiar e fazer perguntas.

Quando eu vi quem o senhor era, me interessei, quis conhecê-lo melhor e ouvir os seus conselhos. Agora, peço ao senhor para continuar sendo quem o senhor sempre foi: um homem admirável.

Com carinho,
Luca Yuji Yamamoto de Poli

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Myriel,

Queria lhe fazer algumas perguntas, se não for incômodo. Como foi abrigar um estranho na sua casa? O que você sentiu naquela hora? ficou com medo? E quando esse estranho, Jean Valjean, roubou o senhor, foi decepcionante, triste? Como fez para acalmar sua irmã e a ajudante dela em relação ao roubo? O senhor soube quando Jean Valjean chegou em Montreuil-sur-mel? Conversava com ele nessa época?

Sei que o senhor já é de idade e quer descansar, mas tenho essas inquietações e gostaria de saber as respostas que essas perguntas trazem, porque gosto muito de sua história.

Um grande abraço,
Lucas Landmann Grabicoski

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Marius,

Gostaria de saber como estão as coisas com você, um belo rapaz de cabelos negros, com uma voz calma e que faz de tudo para conquistar o que quer, assim como fez com Cosette, sua esposa.

Depois de ser expulso de casa pelo avô por razões políticas, você andava pelo jardim de Luxemburgo, quando avistou uma linda moça de cabelos loiros e com aparência de uma mocinha de 15 anos e, claro, você se apaixonou à primeira vista e foram assim todos os dias. Ao longo de seus "encontros", trocando mais olhares e sorrisos, até que Cosette parou de ir ao jardim e você começou uma busca gigantesca para tentar encontrar aquela linda mulher; nos 45 minutos do segundo tempo, você a encontrou e começaram um relacionamento de verdade, assim o dia do casamento chegou. Marius, pergunto para você: se você tivesse desistido deste amor, como seria sua história? Que homem você se tornaria sem Cosette? Você seria verdadeiramente feliz?

Aguardo seu retorno,
Luigi Lago Bernardi

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Cosette

Estou ansiosa para perguntar algo para você, pois a sua personagem é muito interessante para se interrogar por ser uma mulher destemida.

Mesmo sendo muito nova, sua mãe, Fantine, "abandonou" você na casa dos Thenardier - o que você pensa a respeito disso? Aliás, seu pai biológico, conta a história de "Os miseráveis", deixou sua mãe sozinha à sua espera. E você pretende procurá-lo, para um encontro? Quero saber o seu olhar diante de todas essas questões, por isso aguardo sua resposta.

Feito com muita atenção,
Luisa Emilio Stadler

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Marius,

Com todo respeito, gostaria de informá-lo ou lembrá-lo de que a morte de Jean Valjean, seu sogro, foi sua culpa.

Agora, eu gostaria de entender seu raciocínio. Pelo o que minhas fontes indicaram, o senhor afastou sua esposa do próprio pai dela após ele revelar que era antigo forçado, que roubou um único pão para alimentar sua irmã e os sobrinhos famintos, sendo que foi preso por este erro.

Jean Valjean comprou Cosette para salvá-la, e o senhor achou ruim? Peço desculpas se estou errada, mas até uma criança consegue perceber que ele fez isso para o bem dela, por amor.

Aguardo sua resposta ansiosamente.

Com carinho,
Manuela Birbuet Gomes



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Javert

Durante toda a narrativa, percebi que o senhor é um homem misterioso, principalmente quando se trata de sua família. Por isso, gostaria de saber mais sobre seus pais. Como eles eram? Vocês moravam juntos? Se sim, como era o estilo de vida de vocês? O que motivou a prisão de seu pai? Durante sua infância, quem cuidou do senhor?

As minhas dúvidas são muitas, mas a principal é esta: por que o senhor se suicidou mesmo depois de ser libertado por Jean Valjean? Sei que não terei essas respostas, porque o senhor já partiu... Mas, talvez alguém receba esta carta e me responda.

Confesso que, no decorrer da história, algumas de suas ações não me agradaram como leitora, principalmente quando o senhor prendeu Jean Valjean no quarto de hospital onde Fantine estava internada.

Com carinho,
Manuela Eloise da Costa

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Fantine,

Eu gostaria de lhe perguntar algumas coisas e se você puder responder, eu agradeço.

Primeiramente, ressalto que você é uma mãe incrível, um exemplo para as mães que fazem de tudo para proteger seus filhos e dar o melhor para eles, como você fez por Cosette. Saiba que ela está bem, vivendo uma vida maravilhosa. Você fez o que toda mãe deveria fazer: amar incondicionalmente. Pergunto: por que você confiou em Jean Valjean? O que havia neste homem que transmitia tanta confiança e certeza de que ele cuidaria de Cosette?

Aguardo respostas,
Marco Antonio Gonçalves de Souza

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Eponine,

Sei que sua vida está complicada, um amor não correspondido não é fácil, ao contrário, é doloroso eu sei, mas, se você o amava, por que o deixou ir? Por que não disse o que sentia? Se tivesse falado, o seu amor poderia ter sido correspondido e você não sofreria tanto. Eu admiro você pela sua humildade e seu entendimento em relação aos sentimentos de Marius por Cosette, no entanto, se você o amava tanto, por que passou o endereço dela para ele? Não te entendo! O que importa é seguir em frente mesmo que seja com um buraco em seu peito.

Sei que seu amor por Marius era enorme e por gostar dele deixou que partisse, para que ficasse com quem ele amava. É que você realmente só queria vê-lo feliz, já que você amava ver os olhos dele brilhantes mesmo não sendo por você.

Até breve, querida amiga,
Maria Cecília Bueno Wosniak

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhora Cosette,

Li a obra "Os miseráveis" e gostei muito da sua história de vida. Como você conseguiu viver desse jeito? Os Thenardier judiavam muito de você. Como você se sentia sem sua mãe ao seu lado? Deve ter sido triste! Uma dor que o coração não esquece.

O bom foi quando você conheceu Jean Valjean porque tudo melhorou quando ele começou a cuidar de você, né? Achei muito linda a relação de vocês. Ah! Eu não posso esquecer da emoção que você sentiu quando recebeu a sua boneca preferida, que Jean Valjean lhe deu.

E quando conheceu Marius? Foi encantador. A única coisa de que eu não gostei foi como você tratou Jean Valjean no final. Você não deveria ter tratado seu pai adotivo assim por causa de Marius, sei que não era sua intenção, que estava muito apaixonada e o amor a cegou, mas olha tudo que ele fez por você! Que bom que se arrependeu.

Com amor,
Maria Clara Kohatsu Agostinho

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhora Cosette,

Estou escrevendo esta carta, porque gostaria de saber como está indo a sua vida com Marius; como são os pensamentos que você tem sobre a sua mãe Fantine e seu pai adotivo Jean Valjean?

Como você está reagindo à morte de seu pai, por que vocês se distanciaram após o seu casamento? E por que, infelizmente, você não conseguiu passar esses últimos dias com ele?

Gostaria de saber o que você sente por sua mãe, a qual teve que deixá-la na casa dos Thenardier? Quais traumas e lembranças você tem daquele lugar e que lhe acompanham até os dias de hoje? Quem é a Cosette, mulher, adulta, responsável por suas escolhas e ações?

Com carinho,
Maria Isabel Almeida dos Santos



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Dom Myriel

O senhor é um homem muito bom, um ótimo bispo com um coração muito grande, ajudou Jean Valjean em uma situação miserável, ajudou dando-lhe abrigo e comida.

Porém, ainda assim, mesmo tendo visto que Jean Valjean roubou seus objetos de valor, o senhor o salvou de ser preso novamente e ainda lhe deu mais castiçais, por apenas levar a alma de Jean Valjean para o bem, por isso, parabéns pela pessoa que o senhor é: bondoso e calmo.

Pergunto-me como seria a história de vida de Jean Valjean sem sua ajuda, sem o voto de confiança que o senhor depositou nele. O senhor ajudou ao próximo sem julgamento, apenas por compaixão. Isso foi admirável!

Parabéns,
Matheus Albaneze Peres

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Javert,

Estou escrevendo esta carta, pois na obra "Os miseráveis" o senhor perseguiu Jean Valjean pelo fato de ser um antigo forçado, mas agora ele está se tornando uma pessoa boa e de ótimo coração.

Portanto, o senhor tem que parar de persegui-lo, ele está cuidando da filha adotiva dele, Cosette, ele tirou a menina das garras dos Thenardier, uma família de coração ruim, amargurado.

Jean Valjean fez o bem graças ao Dom Myriel, este homem tornou Jean quem ele é hoje, um homem honesto.

Fim da carta,
Matheus Artoni de Oliveira

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Quando o senhor roubou um pão, para alimentar sua família e foi preso, por que o senhor não cumpriu a sentença completa, sem fugas ou tentativas, as quais foram fracassadas, ao invés de arriscar-se, aumentando sua pena?

Após a sua liberdade, por que não foi atrás da sua irmã e dos seus sobrinhos? Outra pergunta: no momento que o senhor rouba os talheres de prata de Dom Myriel, não se sentiu culpado ou arrependido?

Gostaria de saber de Cosette e Marius, o senhor foi procurá-los para que ficassem todos juntos novamente?

Um abraço,
Matheus Dolinski de França

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Escrevo esta carta para conhecer melhor a sua trajetória. Eu sei um pouco da sua história, mas gostaria de saber como foram os seus momentos de sofrimento na prisão, como o senhor encontrou forças para enfrentar os desafios depois de tamanha injustiça? O que lhe motivou continuar lutando, embora tenha recebido tanto ódio e indiferença da sociedade?

Quero, senhor Jean Valjean, deixar registrada a minha admiração pela sua caminhada até aqui e ver que a superação foi fundamental, para que o senhor se tornasse um homem honesto. Parabéns!

Aguardo sua resposta,
Matheus Eduardo Antunes dos Santos

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Olá, Marius

Lendo o livro "Os miseráveis" e prestando atenção em vários momentos de sua trajetória, percebi que você foi peça fundamental para o desfecho da narrativa. No entanto, surgiram algumas dúvidas ao longo da minha leitura, as quais lhe apresento agora e, se não houver problemas para responder a elas, aguardo as respostas.

Gostaria de saber quem são seus pais. Cosette fala sobre a mãe Fantine? Você se sente culpado pela morte de seu sogro, Jean Valjean? Além de seu avô, existem mais familiares vivos? Você sentia algo por Eponine?

São muitos questionamentos, aos quais somente você dará as respostas.

Aguardo seu retorno,
Nathan Luz Ostapechem



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Espero que lá na França esteja tudo tranquilo.

Fiquei sabendo que houve uma greve no país, tomara que você e Cosette estejam seguros. Eu gostaria de saber se ambos irão se mudar para outro local ou não; também quero saber se Cosette já tem outro pretendente ou o coração dela é somente de Marius. Afinal, quem ama não prende o amado ou a amada, não é mesmo? Tenho certeza de que o Senhor abençoa a união entre Marius e Cosette. Estou certa?

Espero ansiosamente sua resposta.

Um abraço bem grande,
Paula Bosetti Clemente

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Dono da Padaria

Olá! Tenho algumas perguntas para você, uma vez que a sua história mudou o enredo de "Os miseráveis". Jean Valjean roubou um pão de sua padaria, e isso fez toda a história que sabemos. Vamos, agora, para as perguntas: como sua padaria começou? Foi difícil ou foi tranquilo administrar esse comércio? A sua padaria mudou após a tentativa de roubo de Jean Valjean?

O senhor ficou sabendo que ele tentou fugir da prisão várias vezes, mas ficou dezanove anos lá? Depois ele foi solto, foi acolhido por Dom Myriel, o qual foi vítima de Jean Valjean assim como o senhor, no entanto, esse sacerdote o perdoou. Ele mudou. Tornou-se honesto, comprou uma fábrica e ficou rico.

Obrigada pela sua atenção,
Pedro Henrique Machinshi

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Caro Pequeno ou, agora, Grande Gervais

Eu sei muitas coisas sobre a pessoa que roubou você, mas queria lhe perguntar outras questões mais pontuais.

Bem, sabe aquele cara que lhe roubou uma moeda? Ele se arrependeu depois e, por causa disso, se tornou o homem mais bondoso que já vi. Ajudou muitas pessoas, principalmente os pobres, você foi a peça fundamental para o bem de várias pessoas.

Ele era Jean Valjean, o qual sustentou a irmã dele e os sete sobrinhos. Esse homem, por roubar um pão, ficou dezanove anos na prisão e, de uma promessa para um bispo e do arrependimento de ter roubado, se tornou uma pessoa do bem, ajudando todos que podia até o fim.

Até mais,
Pedro Kaito Yasuda

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Ao ler o livro "Os miseráveis", de Victor Hugo, me chamou atenção sua honestidade e disponibilidade em ajudar os outros. Na juventude, o senhor roubou um pão em uma padaria, para alimentar os sete filhos de sua irmã, sendo uma atitude desonesta e levando-o a uma pena de cinco anos, mas a cada tempo que se passava, o senhor tentava fugir.

O senhor fugia e era preso novamente, resultando a dezenove anos de cadeia. E agora, eu pergunto ao senhor, Jean Valjean: por que o senhor tentou fugir tanto?

Aguardo retorno,
Pyetro Augusto de Lara Bittencourt

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean,

Durante a leitura de "Os miseráveis", eu observei como o senhor conseguiu ter um coração bom, fazendo de tudo pela família, parceiros, fazendo de tudo para dar certo, sempre colocando as outras pessoas em primeiro lugar. Sua honestidade também foi muito evidente na narrativa e, apesar de todas as coisas ruins que o senhor passou na vida, essas aventuras fizeram com que a sua história ficasse cada vez mais emocionante...

O senhor deu muitos exemplos por meio das suas boas atitudes, sendo um homem honrado e caridoso.

Aguardo retorno,
Rafaela Bruno Machado

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhorita Eponine,

Estou escrevendo esta carta para informar-lhe que Marius está apaixonado por outra menina, seu nome é Cosette, filha adotiva de Jean Valjean.

Mas, não vá atrás dela, isso só vai deixar Marius bravo e tirar a paz dele. Quase esqueci de lhe escrever: não se culpe por se apaixonar e se permitir sentir essa grande tempestade de emoções. Eu sei que sua vida não favoreceu em suas escolhas e oportunidades, você nunca foi amada de verdade. E, no final das contas, você adorava ver o brilho nos olhos dele, mesmo que fosse para outra pessoa. Isto era a prova do seu amor. Seja feliz, Eponine, onde você estiver.

Com carinho,
Rebeca Cordeiro Pavarini

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

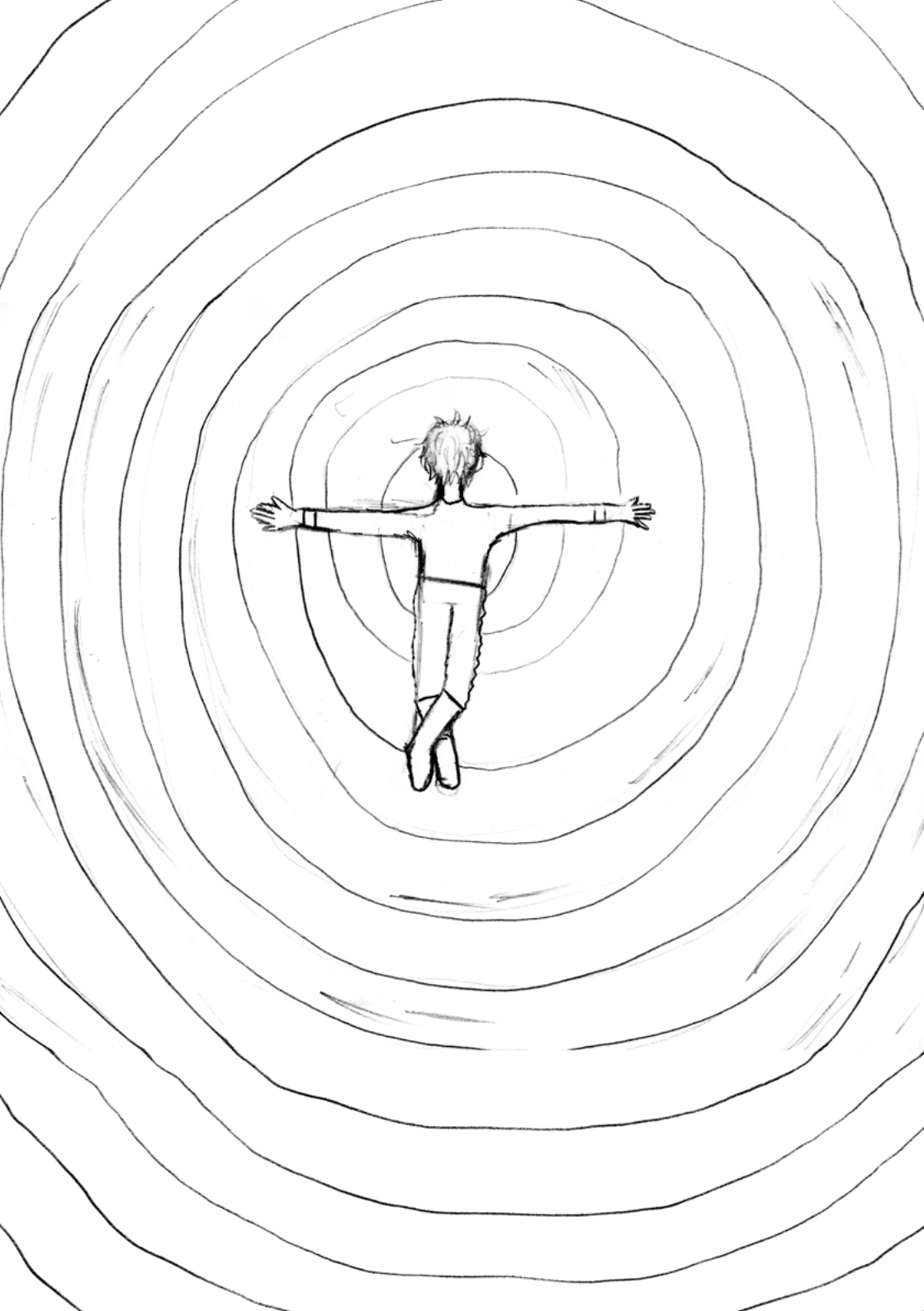
Senhor Jean Valjean

Vendo toda sua vida desde que o senhor cuidava de sua irmã e dos sete filhos dela até seus últimos dias de vida, algumas perguntas surgiram durante a leitura que fiz de "Os miseráveis", de Victor Hugo.

Eu queria saber, por exemplo, por que o senhor fugiu tanto da prisão? Como o senhor deixou Javert vivo? E como o senhor ficou tão rico?

Com tudo isso que estou perguntando e mais seus grandes feitos de erguer uma carroça sozinho, para salvar um homem e ser pai adotivo, do que o senhor mais tem orgulho na sua vida?

Com todo respeito,
Ricardo Petter GebelUCA



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Jean Valjean

Queria saber e perguntar sobre suas decisões, por exemplo, por que decidiu adotar Cosette? Por que decidiu se entregar às autoridades ao invés de ficar tranquilo, sendo o senhor Madeleine. Acho que já sei a resposta: o senhor tornou-se um homem honesto e honrado, sendo um orgulho e um exemplo para Cosette. Parabéns!

Com carinho,
Rubens Eli Tanner

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Jean Valjean

Escrevo esta carta com a intenção de sanar algumas dúvidas que tinha em relação ao seu comportamento e às suas escolhas ao longo da narrativa "Os miseráveis", de Victor Hugo. Gostaria de saber por que você tentou fugir inúmeras vezes da prisão, afinal isto fez com que você ficasse 19 anos preso. Não seria melhor cumprir as regras e ficar apenas 5 meses preso?

Entendo que sua vida foi difícil, mas acho que seria melhor manter a honestidade do que roubar, mas acredito que teria mais uma chance se continuasse trabalhando honestamente, teria chance de ganhar até mais do que roubando, pois com você roubando, pois, ficou 19 anos na cadeia e perdeu muito tempo de vida. Sem roubar nada, você ficaria mais tempo em sociedade e conseguiria mais dinheiro, concorda?

Deixo essas reflexões e esses questionamentos para você.

Aguardo resposta,
Rui Lazarotto de Oliveira Neto

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Olá, Cosette.

Você é uma menina muito corajosa desde criança, sempre muito esperta e muito batalhadora, por isso admiro muito você!

Após você se casar com Marius, você teve problemas por ser filha de Jean Valjean? O que pensava quando estava na casa dos Thenardier? A sua relação com Jean Valjean era incrível, você tinha um dos melhores pais que já vi. Você deve ter sofrido muito quando ele morreu, foi muito triste. Receba os meus sentimentos por tudo que você passou.

Até logo,
Sarah Fernanda Moreira Boamorte

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Javert,

Ultimamente tenho pensado... e se você não se cobrasse tanto? Se você não cobrasse tanto de outras pessoas como, por exemplo, de Jean Valjean?

Não se cobre tanto, às vezes um pequeno erro pode ser perdoado com grandes desculpas. Ser um policial não é só prender as pessoas, porque roubaram um mísero pão. Todas as profissões exigem que você enxergue com o coração, porque... a vida é bela! E não merece ser perdida em meio às águas turbulentas!

Eu espero muito que com essa carta, você seja capaz de enxergar o quão bela pode ser a nossa vida, para não se cobrar tanto! E o mais importante, enxergar e ouvir com o coração!

Atenciosamente,
Sofia de Sousa Medina

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Cosette

Eu refleti sobre algumas de suas atitudes que eu não entendi muito bem como esta: por que você deixou Marius distanciá-la de Jean Valjean? Você poderia ter se casado com Marius, mas não ter permitido que ele rompesse seu contato com seu pai.

Eu sei que sua trajetória foi difícil, mas depois você foi recompensada por meio de Jean Valjean, seu protetor. Você sentiu falta da sua mãe? Como era a vida com os Thernardier? Você tinha amigos quando criança?

Aguardo seu retorno!

Com carinho,
Sofia Pontes Mattioli

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Cosette,

Estou escrevendo esta carta, pois gostaria de saber como você está e como anda sua relação com Jean Valjean, seu pai adotivo.

Nesses últimos dias, fiquei sabendo que ele não estava com a saúde muito boa e que você havia se distanciado dele. É verdade?

Como vai Marius?

Espero que todos vocês estejam bem e que Jean Valjean melhore, para que vocês possam voltar a ter uma relação boa como tinham antes.

Você se lembra de quando era menor e ficava na casa dos Thenardier? Pelo que fiquei sabendo, eles não tratavam você bem e ainda davam suas coisas para as filhas deles. E eu também fiquei sabendo que eles voltaram para criar problemas. Que triste! Espero notícias!

Com carinho,
Sofia Scudlarek Moro

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Jean Valjean,

Eita! Você sofreu muito, hein?!

Conseguiu ficar 19 anos na prisão por roubar um pão. Enfim, cometeu alguns errinhos, mas foi uma pessoa muito boa, você ajudou muita gente, como Fantine e Cosette, por exemplo. Gostaria de o ter conhecido. O senhor era muito forte, foi o pai que Cosette não teve e juntos vocês construíram uma linda história de amor entre pai e filha. Fantine com certeza está muito grata por isso e, principalmente, por ter cumprido a promessa que fez para a mãe de Cosette.

Todos que conhecem a sua história, admiram o seu coração.

Com carinho,
Sofia Westphal da Costa Vaz



Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhora Cosette,

Se eu pudesse dar-lhe um conselho, diria para você procurar saber mais sobre Fantine, sua mãe, sobre quem deve haver mais histórias, apesar de ter morrido.

Você tem raiva dos Thernadier por terem a maltratado? Fala ou conhece alguém da sua família biológica?

Sei que com certeza deve ser bem bonita, como sua mãe antes dos infelizes conflitos. Seu cabelo deve ser radiante como o Sol, que encantou os olhos e o coração de Marius.

Finalizo esta carta escrevendo que apesar de seu grande e cego amor por Marius, acredito que você não deveria ter concordado em afastar-se de seu pai, afinal foi ele quem cuidou de você e deu-lhe dando amor.

Aguardo resposta,
Stella Brandão Zanoni

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Jean Valjean

Aqui na minha escola todos gostaram do seu personagem no romance "Os miseráveis", de Victor Hugo. Nós já terminamos a leitura da narrativa e uma dúvida ficou: como você ficou muito rico? Somente com alguns talheres de prata não daria para ficar tão rico assim. Confesso que algumas atitudes feitas por você não me agradaram, como o roubo do pão, a moeda do pequeno Gervais e as riquezas de Dom Myriel.

Reconheço que você teve algumas atitudes bonitas como ajudar sua irmã e seus sobrinhos em uma época difícil para eles, por isso você foi muito corajoso. Outra dúvida: por que você fugiu várias vezes da cadeia? Você poderia ter ficado menos tempo lá e sua história poderia ter sido outra, sem perseguições, sem fugas eternas e constantes, sem mentiras e sem sofrimentos.

Um abraço,
Vinicius Felix da Silva

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querida Fantine

Estou muito feliz por poder enviar esta carta para você. Gostaria de parabenizá-la pela sua persistência em tentar ajudar sua filha mesmo no momento em que sua saúde estava debilitada.

Queria saber como você se sentiu ao deixar Cosette com os Thenardier, afinal foi uma escolha errada, uma vez que eles só maltrataram a sua filha. Mudando de assunto: como foi trabalhar na fábrica de vidros de Pai Madeleine? Acredito que tenha sido um momento muito importante financeiramente para você, pois lhe ajudou mandar dinheiro para Cosette.

Quando você estava doente, quase falecendo, e fez o último pedido para Jean Valjean em relação à Cosette e aos cuidados com a menina, eu julguei esta decisão muito sábia, porque Jean Valjean era um homem honrado.

Com carinho,
Vitor Cavalcanti de Oliveira

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhor Jean Valjean

Como está sua vida? Ovi muito sobre o senhor e sobre o casamento de Cosette e Marius. Eles se distanciaram do senhor e parece que o senhor está bem triste e bem doente, então decidi mandar-lhe esta carta; vocês são uma família e deveriam ser unidos é melhor morrer junto de quem amamos do que sozinhos.

Por acaso, a fábrica de vidrilhos ainda está aberta ou já foi fechada? Tenho tantas perguntas! É melhor eu não gastar o seu tempo, mas quero agradecer-lhe por ler esta mensagem e espero que você melhore de saúde e que Cosette e Marius venham visitá-lo.

Aguardo respostas,
Vitor Real Prado Coraiola de Fontes

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Senhorita Cosette

Ao ler o livro "Os miseráveis", chamou minha atenção a sua bondade e sua obediência, pois mesmo os Thenardier sendo pessoas muito maldosas, você era obrigada obedecer a eles. Acho que você poderia ter fugido e ido procurar sua mãe para avisá-la da situação. Você comia no chão com os cachorros, era tratada mal e tinha que arrumar toda a casa. Acho que, se você tivesse fugido, sua vida seria um pouco mais fácil.

Aguardo o retorno,
Vitória Mendes Guimarães

Ponta Grossa, 03 de maio de 2024

Querido Jean Valjean

Gostei muito de sua história, mas tenho algumas inquietações sobre suas decisões.

Fiquei muito em dúvida sobre o porquê de você fugir tantas vezes da prisão, mesmo sabendo que certamente não iria dar certo?

Entendo que deve ser muito ruim ficar preso em qualquer lugar, mas acho que você devia ser um pouco mais inteligente para pensar em terminar sua sentença ao invés de fugir.

Tenho certeza de que as suas escolhas e decisões ao longo da vida serviram de lição para você.

Pena que em situações de miséria as pessoas só pensam em cometer crimes!

Com carinho,
Yan Manoel Vasconcelos Silva